

Publicado o livro “A farmácia clínica na farmácia comunitária”

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
editor desta revista



Capa do livro

Quando a revista PHARMACIACIA BRASILEIRA, número 04, de janeiro/fevereiro/março, de 1997, publicou o curso “Farmácia Clínica na Farmácia Comunitária”, iniciando o programa de Educação Continuada à Distância, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), ninguém poderia imaginar que o tema fosse suscitar tamanho interesse entre os leitores. Uma prova do seu enorme sucesso foram as centenas de cartas e ligações telefônicas enviadas ao CFF por farmacêuticos que, à época, não tiveram acesso à revista, pedindo cópias do texto. O correio eletrônico, através da Internet, era ainda incipiente. Desde então, o coordenador do programa, Arnaldo Zubioli, secretário geral do Conselho (à época, era o presidente do órgão), passou a alimentar o sonho de editar um livro homônimo, reunindo todos os módulos daquele curso, além de outros textos abordando o assunto. O livro, coordenado por Zubioli, acaba de sair, com a previsão de repetir o sucesso do curso.



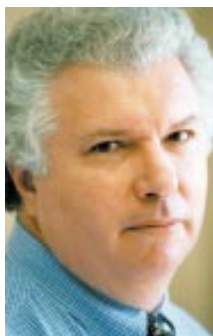
Maria Manuela

“Farmácia Clínica na Farmácia Comunitária” é um esforço conjunto do CFF e da Editora Ethos-farma. O livro tem 194 páginas de texto e está dividido em três partes. A primeira traz os quatro módulos do curso “Farmácia clínica na farmácia comunitária”. O primeiro módulo faz uma introdução geral ao tema e, em seguida, aborda o “uso da denominação comum na dispensação”, a “comunicação com o paciente” e “administração correta do medicamento”.



Roberto Bazotti

O segundo módulo trata da “reação adversa a medicamentos (RAM)”, “farmacovigilância” e “perfil farmacoterapêutico”. Já o



Arnaldo Zubioli

módulo seguinte discorre sobre “interações medicamentosas”, “interações medicamento-medicamento”, “interações medicamento-alimento”, “interações medicamento-álcool” e “interações medicamento-fumo”. O quarto módulo traz estudos acerca da “informação e uso dos medicamentos”, “educação sanitária” e “cumprimento dos tratamentos”. Importante: Cada assunto encerra-se com um questionário. Ao final dos quatro módulos, vem a grade de respostas de todos eles.

A segunda parte trata das situações especiais, como a “seleção e dispensação de medicamentos não prescritos”, os “aspectos jurídicos e responsabilidade ética nas reações adversas a medicamentos”, a “farmacoeconomia: promovendo o uso racional de medicamentos com qualidade de vida”, o “*Diabetes Mellitus* na farmácia comunitária”, um “debate técnico sobre a assistência farmacêutica” e “orientação farmacêutica e cidadania”.

Um elenco de documentos que marca a atividade farmacêutica, no Brasil e no mundo, formam a parte três do livro. São eles o “Documento conjunto da Associação Médica Canadense e Associação Farmacêutica Canadense”, a “Resolução 308/97, do CFF” e a “Resolução 54/96, da Secretaria de Saúde do Paraná”.

Prefaciado pelo presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, o livro traz textos dos farmacêuticos Maria Manuela Gomes Teixeira, uma das maiores autoridades portuguesas em farmácia clínica; Wilson Follador, brasileiro que melhor vem estudando farmacoeconomia, tornando-se, inclusive, uma autoridade na composição dos preços dos medicamentos, e Roberto Bazotte, um especialista em cuidados dispensados aos pacientes crônicos, particularmente aos que sofrem de *Diabetes Mellitus*.

Mas a maioria do material é produzido pelo próprio coordenador do livro, Arnaldo Zubioli, mestre em Farmacologia e Terapêutica pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), especialista em Farmácia

Clínica pela Universidade Nacional do Chile e professor adjunto do Departamento de Farmácia e Farmacologia da Universidade Estadual de Maringá (PR). “A Farmácia clínica na farmácia comunitária” é uma dessas obras de que nenhum farmacêutico deve prescindir, sobretudo em um

momento singular para a afirmação da farmácia clínica, no Brasil.

A PHARMACIA BRASILEIRA entrevistou o secretário do CFF e coordenador do livro, Arnaldo Zubioli, sobre o tema abordado. **Veja a entrevista.**

PHARMACIA BRASILEIRA

– Em que nível encontra-se a farmácia clínica, no Brasil?

Arnaldo Zubioli - Eu acho que ela ainda é muito incipiente, no País. Ela é praticada apenas por poucos farmacêuticos, apesar da boa divulgação que se tem feito a seu respeito, mostrando as importâncias sanitária e social que ela representa para a sociedade. Vários farmacêuticos brasileiros – eu diria mais de 500 – fizeram o curso de farmácia clínica, na Universidade do Chile, um dos maiores centros de estudos dessa nova filosofia de prática profissional, mas os resultados práticos desses estudos ainda são pequenos.

PHARMACIA BRASILEIRA

– O senhor acredita que o País atingirá quando um nível satisfatório na prática de farmácia clínica?

Arnaldo Zubioli – A previsão que eu faço é para daqui a uns dez anos. É o tempo preciso para a maturação do processo. A partir daí, vão-se implementando as diretrizes estabelecidas pela farmácia clínica, à medida em que entrarão no mercado farmacêuticos jovens, com nova mentalidade e com sensibilidade para as mudanças necessárias que essa nova prática requer.

PHARMACIA CLÍNICA

– Este é um momento importante para a afirmação da farmácia clínica, no Brasil. O senhor acha que pode haver um revés no processo de sua implementação, no País?

Arnaldo Zubioli – Não acredito. Acho que a farmácia clínica é um caminho sem volta, um estágio a se atingir na atenção farmacêutica. Sinto que a sua aceitação é cada vez maior, envolvendo um número cres-

cente de profissionais. Futuras gerações de farmacêuticos trarão mais densidade ao processo de sua implementação, principalmente, com as reformas previstas para o ensino de Farmácia, no Brasil. Essas reformas contemplam a farmácia clínica, mesmo porque a Organização Mundial de Saúde vem recomendando o seu fortalecimento, no mundo.

Os interessados em adquirir o livro “A farmácia clínica na farmácia comunitária” devem entrar em contato com a Ethosfarma, através do telefone (71)355-0030 ou do fax (71)452-1941. O endereço é Av. Antônio Carlos Magalhães, 1962 Condomínio Candéal Center Edifício Beta – Sala 105 Salvador (BA) O CEP é 40288-900.

ACADEMIA

Caio Romero é reeleito presidente da ANF

O farmacêutico Caio Romero Cavalcanti foi reeleito, por unanimidade, para a presidência da Academia Nacional de Farmácia (ANF). Ele permanece no cargo, por mais dois anos. Os outros diretores eleitos são Mateus Mandu de Souza (primeiro vice-presidente), Temístocles Alves Ferreira Filho (segundo vice-presidente), João Paulo S. Vieira (secretário geral), Luiz Gonçalves Paulo (primeiro secretário), Leon Rabinovich (segundo secretário), Sérgio Portocarreiro de Souza (tesoureiro), Geraldo Halfeld (orador) e Márcio Antônio da Fonseca e Silva (diretor da biblioteca e arquivo). A eleição aconteceu, no dia 20 de julho.

Além da diretoria, a ANF elegeu também os seus presidentes de seções. São eles: Jaldo de Souza Santos (Farmácia), José Merched Char (Ciências Físicas e Químicas), Janette Maciel Pacheco (Ciências Naturais), Geraldo José da Rosa e Silva (Farmacologia e Higiene), Dino Garcia Abreu (Medicina) e Ivan Loureiro (Odontologia).



Caio Romero: unanimidade